



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e treze, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, Sr. Alcemir Palma, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, arquit^a Rosana Tavares, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; arquit^o Robson Bernardo do Nascimento, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; arquit^o Gilberto Alves da Cunha, representante da Secretaria de Planejamento Urbano - SPU; Dra. Cláudia Maria de Almeida, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; Diácono Marcos Reis de Faria, representante da Mitra Diocesana, arquit^a Simone Aparecida Giomo Borges, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos - AEA; Prof^a. Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; Sr. Eduardo Martins Gomes, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos, Dr. Ailton Barbosa Figueira, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo; Hist. Edo Paiotti, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV; Dr. Bérnago Mesquita Pedrosa Filho, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; arquit^a Dilene Zaparoli, representante da Universidade Paulista – UNIP; Dr. Maurílio Calvo Filho, representante do Clube de Joseenses e Amigos e arquit^o Ricardo Veiga, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx. O Presidente Sr. Alcemir Palma abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede à leitura da pauta e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Arquit^o Ricardo Veiga pede a palavra e questiona ao Sr. Presidente sobre a lei que trata do conselho e lhe dá maior autonomia, informa que a lei trata das decisões do Comphac e do patrimônio imaterial; que foi revista e aprovada pelo conselho em 2009, depois encaminhada ao executivo e por lá ficou parada. Questiona sobre outras decisões do conselho que igualmente foram encaminhadas ao Governo e continuam sem respostas, paralisadas. Diz que os conselheiros dedicam seu tempo, tomam decisões e as coisas ficam paradas. Neste momento vários conselheiros fazem uso da palavra para manifestar que realmente não recebem “feedback” dos assuntos tratados. Arquit^o Ricardo Veiga retoma dizendo que as secretarias municipais não respeitam os projetos realizados, citando o caso dos jardins do Largo São Benedito que foram modificados, e do ponto



de taxi que no projeto de reurbanização da área deveria ser transferido para o outro lado da rua, liberando a visibilidade para a Igreja, mas agora foi pintado de vermelho, chamando ainda mais a atenção para si. Sr. Alcemir diz que realmente é necessário diálogo entre equipe de apoio e outros órgãos e que a Lei do Comphac que foi aprovada em 2009 está sendo revista com a equipe técnica da Gerência de Patrimônio Histórico e posteriormente será discutido com o próprio Comphac. Arquit^o Gilberto ratifica que é necessária interface entre secretarias. Hist. Edo Paiotti diz que o conselho existe, o Comphac existe e não se dá o devido valor ao Conselho de São José dos Campos. Não havendo quem mais queira fazer uso da palavra, sr. Alcemir passa a palavra para a arquit^a Sonia Di Maio, que expõe sobre o [primeiro assunto](#) da pauta referente à [aprovação das atas das reuniões anteriores](#), dos dias 05.02.2013 e 26.02.2013. Arquit^a Sonia pergunta se a leitura das atas pode ser dispensada uma vez que foram enviadas antecipadamente aos conselheiros, havendo concordância, as atas foram colocadas em votação e aprovadas por unanimidade. Arquit^a Sonia passa ao [segundo assunto](#) da pauta, [conhecer o “anteprojeto para reforma e restauração do edifício da Usina de Leite Parahyba” \(procedimento interno nº 00491/SG/2013\)](#). Sonia informa que o assunto entrou na pauta apenas como conhecimento, pois não houve tempo hábil para análise do projeto. A proposta foi iniciar os estudos com a apresentação do projeto por parte da arquiteta contratada pelo proprietário, arquit^a Mariana Milanez, que fazendo uso da projeção eletrônica iniciou sua apresentação, explanando definições como revitalização, restauro e reforma. Arquit^a Mariana expõe a situação atual do imóvel, que está sem uso, e os aspectos arquitetônicos do imóvel. Cita que sua proposta é para revitalizar o prédio destinando o uso para congressos, leilões, casamento e etc. Arquit^a Mariana diz que se inspirou no projeto do “Sesc Pompéia”, da arquit^a Lina Bo Bardi, que teve liberdade criativa, com estrutura adaptada ao nosso tempo. Propõe o uso de instalações elétricas aparentes, o fechamento dos vãos acima da parede com vidro contínuo sem esquadrias e demarcações. Área para café e outra para um restaurante. Propõe o fechamento com vidro de parte do bloco, voltada para a face Leste, para criação de um setor administrativo/recepção. Arquit^o Gilberto questiona sobre a portaria e caixa d’água que não foram apresentados. Arquit^a Mariana explica que pensou em propor a recomposição de um painel diferente do original, do artista plástico Francisco Brennand já que não existe mais; seguindo a linha de raciocínio de não enganar ou falsear induzindo que pensem ser o futuro painel o original. Mariana explica ainda que a nova portaria depende ainda de definições e análise da Secretaria de Transporte. Arquit^o Ricardo Veiga propõe para a arquit^a Mariana que envie o material por e-mail para que os conselheiros possam intervir e estabelecer os elementos de preservação. Arquit^a Dilene lembra que se trata de um Elemento de



Preservação Dois - EP2. Arquitº Gilberto diz ser relevante nesta proposta a visita técnica ao imóvel. Os conselheiros definiram pelo dia 14.05.2013, às 13h30min. Arquitª Mariana ficou de confirmar a visita e autorização do proprietário. Não havendo quem mais queira fazer uso da palavra arquitª Sonia passa ao [terceiro assunto](#) da pauta, [conhecer, discutir e deliberar solicitação de instalação de grades, sanitários e copa no corredor lateral da Igreja São Benedito, propositura da FCCR](#). Arquitª Sonia fazendo uso da projeção eletrônica apresenta a proposta elaborada pela FCCR. Sobre o gradil, justifica a necessidade de segurança e bloqueio do corredor para que não estacionem mais carro no local. A grade será instalada recuando um pouco da elevação frontal indo até onde for possível demolir o padrão de entrada situado no limite de divisa terreno. O modelo apresentado segue o padrão modelo aprovado pelo Comphac, na cor cinza chumbo. Colocada em votação a proposta foi aprovada por unanimidade. Quanto a instalação provisória da copa e sanitários no corredor lateral da Igreja, arquitª Sonia, expõe que caso não aprovem a instalação teremos que definir se mantemos ou não a Igreja aberta ao público, pois sem esta infraestrutura está difícil manter as ações culturais no local. A instalação na parte interna não foi considerada viável. Após a apresentação a proposta foi colocada em votação e aprovada com um voto contrário. Arquitª Sonia passa ao [quarto assunto](#) da pauta, [conhecer, discutir e deliberar sobre o estado físico das instalações da antiga Tecelagem Parahyba](#). Arquitº Robson fazendo uso de projeção eletrônica apresenta a situação do conjunto arquitetônico do Setor Fabril da antiga Tecelagem Parahyba. Apresenta setores bem deteriorados e a preocupação de queda de alguns. Arquitº Robson passa então a palavra ao presidente Sr. Alcemir, que expõe toda sua preocupação desde o momento que assumiu a presidência da FCCR e realizou vistoria nesta área. Explica que a situação de algumas áreas realmente está bem crítica, podendo ruir a qualquer momento, inclusive o forro da sala da subestação/cabine de força. Cita também a situação da caixa d'água que abastece o setor e que não tem tampa devido suas grandes dimensões. Informa que não é clara a ocupação dos espaços, sendo preciso de alguma forma cobrar pela manutenção destas áreas, a quem couber; e que fique claro quem deve recuperar o quê. Dr. Ailton informa que já esteve com o prefeito Carlinhos. Sr. Alcemir retoma informando que a questão envolve não só a segurança dos prédios, mas a dos usuários. Relata ainda que o prefeito Carlinhos terá com o governador, pois não há documentos que determinem à FCCR os espaços; o Estado passa para a PMSJC, ou se cobra do Estado para que tome conta. Arquitº Veiga manifesta-se dizendo que se este problema chegar ao Ministério Público, este vai cobrar. Sr. Ailton diz que o condomínio é informal, mas que existem termos de cessão de uso de cada órgão, que ocorriam reuniões com os órgãos para estabelecer maneiras de se preservar os prédios. Arquitº Gilberto informa que cabine



secundária é um projeto caro. Sr. Alcemir diz que não dá para ficar às custas da prefeitura se o prédio não é dela. Após manifestações o Comphac delibera por encaminhar ofício ao Governo do Estado, cobrando decisões. Dr. Bérnago pede a palavra e fala sobre as obras no antigo Hotel San Remo, pergunta se podiam fazer isso e que acredita que o local deveria ser aberto para comunidade e ser indicado para eventual estudo de preservação. Arquit^o Robson informa que não estão legalmente respaldados para impedir. Arquit^o Gilberto pede a palavra e se manifesta dizendo que acredita que toda obra em imóvel antigo deveria passar pelo Comphac, ter um procedimento que resguarde isto; que precisamos saber o que é relevante à preservação na cidade. Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, arquit^a Sonia passa ao [quinto assunto](#) da pauta, [informes gerais](#), sobre o aterramento da piscina do Parque da Cidade, próxima ao Museu do Folclore. Haverá uma perfuração no solo para drenar as águas pluviais e posteriormente o aterramento. Arquit^a Sonia relembra aos conselheiros que a piscina já foi pauta de reunião, quando a Secretaria de Meio Ambiente - Semea pediu para desenvolver o projeto de um jardim sensorial. A Semea ainda não desenvolveu o projeto, porém por questões de segurança e saúde pública. Arquit^a Sonia passa a palavra ao Sr. Alcemir que relata ter recebido do arquit^o Ricardo Veiga e da Sra. Malu Gomes documentação que trata do Parque como todo e informa que irão avaliar. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Alcemir Palma agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião, da qual eu arquit^a Sonia Di Maio, secretária desta reunião do COMPHAC, lavrei a presente ata, em [quatro \(04\)](#) folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de [10 de setembro de 2013](#).

Sonia Di Maio
Secretária desta reunião

Alcemir Palma
Presidente do Comphac